

# III Congresso Ibérico da Ciência do Solo

III Congreso Ibérico de la Ciencia del Suelo

1 | 4 Julho 2008

Universidade de Évora

[www.cics2008.uevora.pt](http://www.cics2008.uevora.pt)

Programa e  
Livro de Resumos



Uso do solo e qualidade ambiental num contexto de mudanças globais  
Uso del suelo y calidad ambiental en el contexto de cambios globales

### **Análise comparativa do diagnóstico do estado nutritivo em boro da oliveira a partir de folhas colhidas em Julho e em Janeiro**

Margarida Arrobas<sup>1</sup>, João Lopes<sup>2</sup>, Francisco Pavão<sup>3</sup>, José Cabanas<sup>1</sup> & M. Ângelo Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CIMO – Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária, 5301-855 Bragança  
email: marrobas@ipb.pt

<sup>2</sup> Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, Mirandela, Pórtugal

<sup>3</sup> Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro, Mirandela, Portugal

Em Trás-os-Montes o boro assume relevância similar, ou mesmo superior, à dos macronutrientes. Neste trabalho analisa-se a relação entre a concentração de B nas folhas e a produção de azeitona para duas datas de amostragem comuns: ao endurecimento do caroço e no repouso vegetativo. As experiências de campo decorreram durante os anos de 2003 a 06 em dois olivais de sequeiro nas regiões de Mirandela e Bragança. A colheita de folhas foi efectuada em Julho e Janeiro de cada ano. Em Dezembro efectuou-se a colheita da azeitona. As produções revelaram pronunciados ciclos de safra e contra safra. Em Bragança, por exemplo, durante os quatro anos as produções médias variaram entre 3.6, 28.1, 5.5, e 22.7 kg/árvore. As diferenças na produção por árvore foram particularmente elevadas. Na colheita de 2004 em Bragança, por exemplo, as produções variaram entre 1.2 e 52.7 kg/árvore. A concentração de B nas folhas também variou significativamente entre árvores individuais. A partir de 16 nuvens de pontos obtidas da relação entre a concentração de B nas folhas e a produção, foram conseguidas 10 relações lineares significativas. O número de relações lineares significativas foi usado como medida da qualidade da capacidade de diagnóstico já que, se existe uma relação linear significativa, entende-se que a variabilidade experimental é menor. Com base neste critério, a data de amostragem de Julho originou diagnósticos ligeiramente melhores que a de Janeiro, com seis e quatro relações lineares significativas, respectivamente. Contudo, esta diferença parece não ser suficiente para se excluir o repouso vegetativo como data viável de diagnóstico do estado nutritivo em boro, como sugere alguma bibliografia internacional. A concentração foliar de boro apareceu, de forma consistente, mais elevada em Julho. A média dos dados de todos os anos e dos dois olivais indicam uma diferença de 4.3 mg B kg<sup>-1</sup>. Esta diferença parece ser de ter em conta na interpretação dos resultados, especialmente quando os valores se aproximam da zona de deficiência.